

Embratur quer continuação da Emcatur

Foto de Helô Sant'Ana

O presidente da Empresa Brasileira de Turismo (Embratur), Ronaldo do Monte Rosa, defendeu ontem, em Vitória, após encontro com representantes do setor de turismo de todo o país, no Hotel Porto do Sol, a preservação da Empresa Capixaba de Turismo (Emcatur). Ele alertou o governador Albuíno Azeredo de que a extinção do órgão "será um equívoco", uma vez que dificultará a "ajuda" do Governo federal ao desenvolvimento do turismo no Estado. "O que o novo governador deve fazer é a reforma administrativa, da empresa, para torná-la mais moderna e eficiente, a exemplo do que fizemos na Embratur", defendeu.

Monte Rosa lembrou que o turismo é uma importante fonte de renda para os Estados e que o Espírito Santo não pode abrir mão de explorar todo o seu potencial. Para ele, o Estado no passado esteve esquecido justamente porque não fortaleceu seu órgão de incentivo à atividade. A necessidade de um trabalho integrado, conforme disse, é o ponto de partida para que o Brasil volte a contar com um turismo forte e para isso está contatando os novos governadores para que desenvolvam políticas regionais de desenvolvimento do setor.

Dificuldades

O presidente da Embratur argumentou que o turismo brasileiro está com demanda retraída porque o plano econômico empobreceu a população e as notícias de violência desestimularam os turistas estrangeiros. Mas acredita que a situação vá se reverter a partir do momento em que o Governo federal retomar o crescimento econômico, quando espera o surgimento de novos investimentos na área.



Ronaldo de Monte Rosa (esquerda) participou de encontro em Vitória

"Foram mantidos os fundos regionais Funres, Finor e Finam, que têm financiamentos para hotelaria. Além disso, o BNDES pretende reabrir sua linha de crédito, sem, contar a possibilidade de carreamos recursos dos fundos de pensão existentes no país, que movimentam cerca de Cr\$ 12 bilhões/ano. Também poderemos contar com os recursos estrangeiros oriundos da conversão de dívida externa, cujos leilões serão reabertos no próximo mês".

No que se refere à divulgação interna e externa, Monte Rosa revelou que a Embratur desembolsará neste ano US\$ 2,5 milhões para incentivar o fluxo turístico. "Sem a presença da Emcatur, o Espírito Santo não poderá agilizar o seu turismo e o Estado, mais um vez, ficará de fora desta nova alavancação do turismo nacional, mesmo com o grande potencial de exploração da atividade", destacou após o encerramento da primeira assembleia da Federação Nacional de

Turismo (Fenactur), ocorrida no Hotel Porto do Sol, que reuniu os presidentes de 18 sindicatos do setor.

Expectativa

A posição do presidente da Embratur em favor da Emcatur, para o presidente do Sindicato das Empresas de Turismo do Espírito Santo (Sindetur-ES), Mário Imbroisi, vem fortalecer expectativa dos empresários capixabas por uma definição imediata de Albuíno quanto ao destino da empresa. Ele entende que não se pode mais perder tempo e que se a Emcatur não for mantida, que o Governo crie logo um órgão substituto.

Imbroisi lembrou que quem investiu em turismo no Estado quer o incremento do fluxo de turistas, e isso só será possível com o Governo atuando como promotor de atividades. "Temos hoje um parque hoteleiro de primeira qualidade, reconhecido nacionalmente. Falta apenas uma perfeita divulgação. Mas se quisermos abocanhar um bom quinhão da demanda turística nacional, tempos que partir firmes para a luta, não ficando atrás dos outros Estados. Já perdemos tempo demais", afirmou.

Já o presidente da Fenactur, Georme Irmes, acha que ao priorizar em seu programa o turismo, Albuíno Azeredo deu um grande passo e que fatalmente fortalecerá a Emcatur. Quanto ao posicionamento da entidade no que se refere à política do Governo Collor para o setor, ele disse que se deve valorizar mais o agente de viagem, que é quem, na verdade, "vende" o produto turismo. "Infelizmente a Embratur só tem apoiado a parte de hotelaria, esquecendo-se dos outros segmentos do setor".